

Cenair Maicá - João Sem Terra

tom:

Eu me chamo João Sem Terra, morador desta campanha | Em
 E fui pra cidade estranha atrás de um sonho ilusório
 Deixando meu território decerto meio na canha

Logo na beira do povo encontrei um companheiro
 Meu amigo João Barreiro também sem terra e sem casa
 Que já foi batendo asa na saudação de parceiro

(DECLAMDO)

(Numa figueira num terreno solito e abandonado

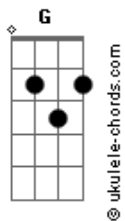
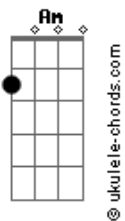
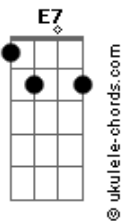
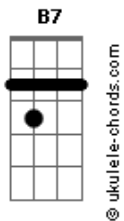
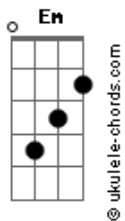
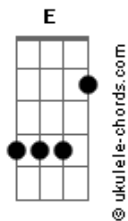
Ergui meu rancho entonado num chão que era de ninguém
 E o João Barreiro, também, ergueu um rancho barreado

O meu no lombo da terra, parceira que nos arrima
 E o dele, aquela obra prima, feita com a asa e o bico

Igual palácio de rico me olhando lá de cima

Em B7 E

Acordes



Mal ficou pronto meu rancho já me pediram escritura

Alvarás de prefeitura e guias do INPS
 Mas não mexeram, parece, com meu irmão das alturas

Ainda bem que o João Barreiro não precisa de alvará
 Não paga o BNH e usa o barro brasileiro

Mas te cuida, João Barreiro que os home vão te pegar
 Me vim de volta a querência de onde não vão me tirar

E fico a filosofar mateando ao calor da brasa
 Talvez se tivesse asa, pagasse imposto pra voar!

Ainda bem que o João Barreiro não precisa de alvará
 Não paga o BNH e usa o barro brasileiro

Mas te cuida, João Barreiro que os homem vão te pegá!

Mas te cuida, João Barreiro que os homem vão te pegá!